

decidiam-se a promover rigorosa investigação a respeito das denúncias sobre a infiltração de grupos estrangeiros na imprensa, no rádio e na televisão, em nosso país, considerando tais denúncias como “matéria grave”, exigindo “investigação severa para apurar tudo o que existe sobre a infiltração denunciada”. Afirmava o detentor da pasta da Justiça que, “apurada a participação de capitais estrangeiros em empresas jornalísticas, de rádio ou de TV, serão tomadas as medidas legais e de outra natureza, que forem necessárias”. O *Correio da Manhã* mencionava mesmo que as autoridades haviam sido pressionadas “por grupos militares para que apurassem os fatos”; o detentor da pasta da Justiça declarava que as denúncias abrangiam a compra por grupos estrangeiros do jornal porto-alegrense *Zero Hora*. O deputado João Calmon, em suas primeiras intervenções na televisão, denunciava o grupo *Visão* que, além dessa revista publicava outras, como *Dirigente Industrial*, *Dirigente Rural*, *Dirigente Construtor*, *Direção e Brasil-66*; apontava também como estrangeira a Editora Abril, que mantinha numerosas revistas, afirmando ser associada à *Time-Life*; mostrava as ligações de *Time-Life* com a TV-Globo; referia-se à compra, por organização religiosa norte-americana da Rede Piratininga, cadeia de mais de trinta emissoras de rádio no Estado de São Paulo⁽³⁷⁰⁾. No dia seguinte, o *Jornal do Brasil* divulgava correspondência de S. Paulo, a respeito da polêmica irrompida ali na imprensa, com mútuas acusações de ligação com capitais estrangeiros, de um lado o *Estado de São Paulo* e o *Jornal da Tarde*, edição vespertina daquele, recentemente iniciada, e, de outro, a *Folha de São Paulo*, com as suas três edições diárias, *Última Hora* e *Notícias Populares*; o caso começara com a publicação, na edição de 19 de janeiro do *Jornal da Tarde*, de consulta de leitor, ou pretensio leitor, que indagava: “É verdade que as seguintes empresas brasileiras estariam sob controle acionário dos seguintes grupos estrangeiros: Rockefeller: *Folha*, *Última Hora*, *Notícias Populares*, *Diário Carioca*, *TV Excelsior*, *Correio da Manhã* (arrendado por cinco anos); Time Life: *O Globo*, *TV Paulista*, *Editora Abril Limitada*; Mórmons: *Rádio Piratininga*, *Rádio e TV Bandeirantes* (em negociações)?” A resposta da redação manifestava desconfiança de que o consulente fosse “um desses esquerdinhas, que alimentam os seus espíritos pouco cultivados com *slogans* enlatados também no estrangeiro”; mas informava que o deputado João Calmon denunciara, havia pouco, “a existência de empresas jornalísticas financiadas por capital estrangeiro”; que ele “se referiu também à Comissão Parlamentar de Inquérito que foi formada mas que até hoje não fez nada”; que o *Estado* e a *Folha da Tarde*, em editoriais de

(370) *Correio da Manhã*, Rio, 22 de janeiro de 1966.